

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

ÁGATHA CONTURSI CÉSAR SPIEGEL DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DE NOVAS MÍDIAS DIGITAIS COMO FONTE DE
INFORMAÇÃO: UM ESTUDO EXPLORÁTÓRIO SOBRE PODCASTS**

RIO GRANDE, RS
2019

ÁGATHA CONTURSI CÉSAR SPIEGEL DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DE NOVAS MÍDIAS DIGITAIS COMO FONTE DE
INFORMAÇÃO: UM ESTUDO EXPLORÁTÓRIO SOBRE PODCASTS**

Trabalho de Conclusão de apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gisele Vasconcelos Dziekniak.

RIO GRANDE, RS
2019

Ficha catalográfica

S586u Silva, Ágatha Contursi César Spiegel da.

A utilização de novas mídias digitais como fonte de informação:
um estudo exploratório sobre *podcasts* / Ágatha Contursi César
Spiegel da Silva. – 2019.
66 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade
Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da
Informação – ICHI, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande/RS, 2019.
Orientadora: Dra. Gisele Vasconcelos Dziekaniak.

1. Fontes da Informação 2. Mídia Digital 3. *Podcast* 4. Ciência da
Informação 5. Biblioteconomia 6. Bibliotecas I. Dziekaniak, Gisele
Vasconcelos II. Título.

CDU 316.774:027

A utilização de novas mídias digitais como fonte de informação: um estudo exploratório
sobre podcasts

Trabalho de Conclusão de Curso de
apresentado ao Instituto de Ciências Humanas
e da Informação, da Universidade Federal do
Rio Grande, como requisito parcial para
conclusão do curso de Bacharel em
Biblioteconomia.

Data de aprovação: __ / __ / __

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Gisele Vasconcelos Dziekaniak (Orientadora) ICHI/FURG

Prof.^a Dra. Maria de Fátima Santos Maia ICHI/FURG

Prof.^a M.a. Sabrina Simões Corrêa ICHI/FURG

Dedico este trabalho a todas as pessoas
que não me deixaram desistir do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha família por todo o apoio que recebi para alcançar o almejado diploma. Sinto pela ausência em todas as comemorações, reuniões familiares, casamento e outros momentos em que não pude estar presente. Aos meus pais e avós, por todo o esforço que me proporcionou a realização do sonho de estudar no Rio Grande do Sul.

Aos meus amigos de São Paulo que durante todos esses anos demonstraram o verdadeiro significado de amizade e me ouviram, aconselharam e, principalmente, não deixaram com que eu me sentisse só em uma cidade diferente. Me lembrando constantemente de onde eu vim e onde posso chegar.

Aos meus colegas de curso, Isabela, Heytor, Sabrina, Regina, Vinícius, Felipe, Magnum, Yasmin, Raquel e Letiery, que dividiram comigo momentos de alegrias, frustrações, realizações e todas as outras experiências que a Biblioteconomia nos proporcionou juntos. Sem dúvidas, o curso teria sido muito mais tempestuoso se eu não tivesse a ajuda, paciência, coleguismo e a amizade de vocês.

Obrigada a professora Gisele Vasconcelos Dziekaniak pela orientação, paciência e por todos os esclarecimentos que se fizeram necessários ao longo desta monografia. Também agradeço aos professores Fátima Maia, Sabrina Correa, Geise Ribeiro, Fabiano Correa e Rodrigo Aquino pela dedicação, apoio e preocupação que tiveram comigo durante toda a graduação. Todos os sermões foram válidos para que eu não desistisse de acreditar no meu potencial.

Por último, deixo registrado o meu agradecimento a Universidade Federal do Rio Grande, por todo o conhecimento de excelência que tive o privilégio de receber, dentro e fora da sala de aula, mostrando a importância do ensino público, gratuito e de qualidade.

RESUMO

Revisão de literatura com o caráter exploratório usando uma abordagem quali-quantitativa com o objetivo de analisar o crescimento das mídias digitais, sobretudo o podcast, como fontes de informação a fim de identificar como a Biblioteconomia atua com as novas tecnologias da informação e comunicação, além de investigar qual a visibilidade e utilização dos podcasts dentro da área. O universo da pesquisa foi feito utilizando as bases de dados: Brapci; Google Acadêmico; Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT); Repositório Digital da UFRGS; Repositório Institucional da FURG; Repositório Institucional da UnB; Scielo; Biblos, Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG; Ciência da Informação, Revista do IBICT; Perspectivas em Ciência da Informação, Revista da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Além dos agregadores de podcast: Spotify; Stitcher Radio; CastBox; PodBean; SoundCloud; e Apple Podcasts. Para a coleta de dados foram utilizadas nas bases as palavras-chave: fontes de informação digital, qualidade informacional, internet, mídias digitais, podcast/podcasts, podcasting, letramento informacional, literacia informacional, acesso aberto, biblioteca/bibliotecas, Biblioteconomia, bibliotecário, Ciência da Informação, Web 2.0 e competência informacional. O método de análise adotado foi empírico baseado nos objetivos da pesquisa. Através da coleta dos podcasts percebeu-se que as bibliotecas no Brasil ainda não utilizam essa mídia, entretanto, são aproveitados em outros países para a divulgação de eventos, conversas com a comunidade local e autores, além de discussões sobre experiências e expectativas que os profissionais têm da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Palavras-chave: Fontes da informação. Mídia digital. Podcast. Ciência da Informação. Biblioteconomia. Bibliotecas.

ABSTRACT

Exploratory literature review using a qualitative quantitative approach to analyze the growth perspective of digital media, especially the podcast, as sources of information in order to identify how the area of Information Science and librarians work with new technologies. information and communication technologies, and investigate the visibility and use of podcasts within the area. The research universe was made using the following databases: Brapci; Academic Google; Brazilian Institute of Science and Technology (IBICT); UFRGS Digital Repository; FURG Institutional Repository; UnB Institutional Repository; Scielo; Byblos, Journal of the FURG Institute of Humanities and Information Sciences; Information Science, IBICT Journal; and Perspectives on Information Science, Journal of the School of Information Science at UFMG. In addition to podcast aggregators: Spotify; Stitcher Radio; CastBox; PodBean; SoundCloud; and Apple Podcasts. For data collection, the following keywords were used: digital information sources, information quality, internet, digital media, podcast/podcasts, podcasting, information literacy, information literacy, educational technology, open access, library/libraries, librarian, Information Science, Web 2.0 and informational competence. The analysis method adopted was empirical based on the research objectives, the collected data were organized in tables in Microsoft Excel to facilitate the analysis. Through the collection of 31 podcasts, it became clear that the US is the country with the largest library podcast engagement and that libraries in Brazil do not yet offer services that meet this demand.

Keywords: Sources of information. Digital media. Podcast Information Science. Librarianship. Libraries.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivo.....	11
1.1.1 Objetivo geral.....	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	11
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Problema de Pesquisa.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Fontes da informação.....	13
2.2 O conceito de Web 2.0 e as mídias digitais.....	17
2.3 O que é podcast?.....	19
2.3.1 Do rádio para o podcast.....	21
2.3.2 Como e onde ouvir podcasts?.....	22
2.3.3 Podcast no Brasil – Podosfera Brasileira.....	23
2.4 Podcast como fonte de informação.....	24
2.5 Podcasts na área da Ciência da Informação.....	26
2.6 Competência informacional.....	27
2.7 Competência informacional dos bibliotecários atuando com as novas TIC.....	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
3.1 Tipo e delineamento da pesquisa.....	33
3.2 Natureza da pesquisa.....	33
3.3 Universo de pesquisa.....	34
3.4 Coleta de dados.....	34
3.5 Método de análise de dados.....	35
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	36
4.1 Podcasts como fonte de informação e as plataformas usadas para a divulgação.....	36
4.2 A visibilidade e a usabilidade dos podcasts para a Ciência da Informação.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

O fluxo informacional gerado na Era da Informação motivou mudanças na Ciência da Informação (CI), uma vez que alinhar as práticas tradicionais com as novas tecnologias disponíveis é um dos maiores desafios encontrados atualmente.

A Web 2.0, uma internet voltada para a interação entre os usuários, contribuiu para a utilização de novas tecnologias para a criação de produtos e serviços que auxiliam na democratização da informação. A princípio, as informações na rede eram fixas e não priorizavam as interações *online*, hoje em dia acessar a internet se transformou num processo dinâmico com inúmeras ferramentas para atender todo o tipo de demanda. Em virtude disso, existem diversas alternativas que permitem o usuário buscar a informação como, por exemplo, através das mídias digitais.

Dentro das mídias digitais, o *podcast* surgiu como uma alternativa para a busca de informações. Podcast é a junção das palavras *iPod* e *broadcast* (transmissão via rádio), surgiu em 2004 e é uma mídia que permite um arquivo em áudio digital (normalmente em *MP3*) seja disponibilizado na internet. Segundo Carvalho (2016), o podcast pode ser definido como,

[...] um documento de áudio digital da web 2.0, que possui materialidade e leva o conteúdo informacional do emissor ao receptor, atuando como um canal. Este canal é a todo momento atualizado e transmitido de forma automática através do *podcasting*, sucessor da radiofonia, valendo-se do *feed* RSS para tal atividade, suprimindo a demanda da sociedade que cada vez mais possui pressa em adquirir a informação desejada (CARVALHO, 2016, p. 43).

Sua criação é atribuída a Adam Curry que criou a primeira plataforma de podcasts e divulgou o código na internet. O grande diferencial dessa mídia é que o conteúdo é *on demand* (sob demanda), em outras palavras, pode ser consumido na hora e no dispositivo que o usuário desejar. Além disso, os serviços de *streaming* permitem que a troca de dados online seja rápida e eficiente.

O universo brasileiro de podcasts é tão intenso que foi denominado de *Podosfera Brasileira*, dentro dele é possível encontrar podcasts dos mais variados temas e assuntos. Só para exemplificar, um dos podcasts mais populares, *NerdCast*, alcançou a marca de 1 milhão de *downloads* por programa. Vale ressaltar que grandes empresas de *streaming*, como o Spotify, têm investido na disponibilização dessas mídias, ocasionando que mais pessoas tenham acesso a esse conteúdo. Os grandes meios de comunicação já estão produzindo conteúdo para o

formato, entretanto, são os estúdios menores e produtores independentes que movimentam e geram mais entusiasmo entre os ouvintes.

Mediante o exposto e tendo em vista que a internet impactou todas as áreas que possuem a informação como objeto de estudo, o profissional da informação precisa estar atento para acompanhar as mudanças tecnológicas, uma vez que o uso da informação passa a ser influenciado pela forma que os dados são disponibilizados. Nesse cenário surge a percepção da competência informacional, habilidades necessárias para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Embora o conceito de competência informacional seja considerado dinâmico e em contínua expansão (WARD, 2006), é consenso entre pesquisadores que a expressão está relacionada às habilidades com as tecnologias da informação.

O bibliotecário atuando como mediador precisa ter as competências para saber manusear as tecnologias da informação disponíveis atualmente, a fim de elaborar estratégias eficazes para auxiliar da melhor forma o atendimento às demandas dos usuários. Dessa forma, é importante avaliar as técnicas tradicionais da Biblioteconomia para gerar a criação de produtos e serviços direcionados à demanda por informação em âmbito digital, a fim de desenvolver técnicas e práticas eficazes no que tange à busca, ao armazenamento e disseminação da informação nesse novo contexto informacional.

1.1 Objetivo

Os objetivos estão transcritos nos itens 1.1.1 e 1.1.2.

1.1.1 Objetivo geral

No cenário de evoluções tecnológicas, tendo o profissional da informação atuando como mediador da informação, a fim de identificar se a área da Biblioteconomia utiliza o recurso dos podcasts como fonte de informação.

1.1.2 Objetivos específicos

- 1) Discutir o uso dos podcasts como fonte de informação, assim como identificar as plataformas usadas para a divulgação dos conteúdos neste recurso,
- 2) Investigar qual a visibilidade e a usabilidade dos podcasts para a Ciência da Informação no Brasil.

1.2 Justificativa

O desenvolvimento de mídias digitais proporcionou uma mudança comportamental nos usuários da tecnologia. Cada vez mais os indivíduos se apropriam das múltiplas ferramentas disponíveis para buscar a informação desejada, sendo que quanto mais habilidade o usuário tiver, mais opções ele vai ter para a construção do conhecimento.

O crescimento¹ do podcast é um movimento que está sendo observado no mundo todo. Apesar de não ser uma novidade dentro das mídias digitais, nos últimos anos a utilização dessa ferramenta vem ganhando relevância no cenário atual e alcançando novos ouvintes. Existem diversos fatores que tentam explicar o porquê dessa popularização estar acontecendo como, por exemplo, oferecer o conteúdo de forma dinâmica e com temas variados que despertam o interesse dos mais entusiastas pela tecnologia.

O conteúdo produzido para os podcasts passam pelos mais variados temas, os mais populares contam com a participação de profissionais específicos do assunto discutido, fazendo com que as informações se tornem relevantes para os ouvintes. Mediante o exposto, os podcasts são considerados como uma fonte informal de informação utilizada para complementar os estudos formais, seja em nível de ensino básico ou superior. Deste modo, surge o interesse em pesquisar e analisar os podcasts como uma fonte de informação.

1.3 Problema de Pesquisa

Com o aparecimento da tecnologia, novas ferramentas surgiram para facilitar a busca da informação. No caso da Ciência da Informação (CI) e Biblioteconomia, a tecnologia contribuiu para que os métodos de processamento, disseminação e comunicação da informação fossem atualizados, fazendo com que os profissionais da área aprimorassem seus conhecimentos e habilidades. Diversos meios de comunicação aderiram ao podcast e estão produzindo conteúdo diretamente para esse tipo de mídia, gerando nichos especializados nos diversos assuntos do conhecimento. Mediante o exposto, fica a indagação que norteia essa pesquisa: Qual a relevância da utilização dos podcasts como fonte de informação para a Biblioteconomia?

¹ Fonte: OGLOBO. **A era de ouro dos podcasts**: entenda o boom dos programas de áudio on-line. Disponível em: <https://glo.bo/2YsmYCA>. Acesso em: 16 jun. 2019.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As fontes de informação são todos os registros que contribuem para que os indivíduos consigam ampliar sua visão de mundo. Segundo Oliveira e Ferreira (2009, p. 70), “As fontes são documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes a determinada área, fatores essenciais para se produzir conhecimento”, ou seja, independentemente do suporte, as fontes de informação têm o objetivo de contribuir para o crescimento de todos aqueles que buscam o conhecimento. Nesse capítulo será abordado, dentro das novas mídias digitais, as fontes de informação que estão sendo desenvolvidas e como elas podem contribuir para a Ciência da Informação.

2.1 Fontes da informação

Para a Ciência da Informação (CI), o conceito de informação está associado a um conhecimento registrado, passível de transferência e de atribuição de sentidos. Partindo do pressuposto de que a informação é o elemento que permite ao indivíduo conhecer a realidade (DERVIN, 1987), é possível destacar três níveis de informação: a primeira diz respeito à realidade externa do usuário; a segunda é relacionada com as ideias, estruturas ou imagens aprendidas do ambiente externo pelas pessoas; a terceira como um conjunto dos dois níveis anteriores para que o indivíduo consiga consolidar o processo.

Para Le Coadic (2004), a informação é um conhecimento inscrito, registrado, sob forma escrita, oral ou audiovisual, que comporta um elemento de sentido. Belkin (1980) conceitua a informação como uma estrutura comunicável, capaz de modificar a estrutura cognitiva de um receptor.

A evolução da escrita é um bom exemplo para explicar a mudança da busca pela informação, visto que no passado os registros eram feitos com a arte rupestre nas paredes das cavernas para a representação do cotidiano daqueles indivíduos. Atualmente a informação é registrada em caracteres na internet, são diferentes suportes com um objetivo em comum: registrar momentos específicos da sociedade.

Para compreender as fontes de informação é necessário analisar a categorização que elas recebem e assim entender a magnitude de cada uma, são elas: fontes primárias, correspondem a literatura primária, ou seja, o material original que foi produzido; as fontes secundárias, interpretações e análises das fontes primárias; fontes terciárias, uma espécie de destilação e

coleção das fontes primárias e secundárias (Guia da *University Libraries*). Os três tipos de fontes da informação podem estar disponíveis tanto no suporte físico quanto no suporte digital, sendo que algumas fontes já estão sendo produzidas apenas no ambiente eletrônico. A Quadro 1 (abaixo) representa alguns exemplos dessas fontes.

Quadro 1 – Exemplos de fontes da informação

Fontes primárias	Fontes secundárias	Fontes terciárias
Congressos e conferências	Bases de dados e banco de dados	Bibliografia de bibliografia
Legislação	Bibliografias e índices	Bibliografia e centros de informação
Nomes e marcas comerciais	Biografias	Diretórios
Normas técnicas	Catálogos de bibliotecas	Financiamento e fomento à pesquisa
Patentes	Centros de pesquisas e laboratórios	Guias bibliográficos
Periódicos	Dicionários bilíngues e multilíngues	Revisões de literatura
Projetos e pesquisas em andamento	Feiras, exposições, museus e herbários	-
Relatórios técnicos	Filmes, vídeos e internet	-
Teses e dissertações	Fontes históricas, livros, manuais, arquivos e coleções científicas	-
Traduções	Prêmios e honrarias	-
-	Siglas e abreviaturas	-
-	Tabelas, unidades, medidas e estatística	-
-	Redação técnica e metodologia científica	-

Fonte: Cunha (2001).

A evolução das tecnologias digitais provocou uma transformação na forma que os usuários utilizam as fontes de informação, uma vez que a o acesso e a demanda cresceu consideravelmente e novas práticas começaram a ser adotadas pelas unidades de informação. Entretanto, é necessário adotar práticas para verificar a qualidade das fontes, conforme pontuado por Alves e Santos (2018), uma avaliação crítica do usuário se faz necessário para a avaliação das fontes e recursos da informação, de modo a garantir a fiabilidade das informações

disponibilizadas. McLachlan e Herderson (1999), analisam a importância da clareza e organização da informação como critério de qualidade,

Clareza na apresentação e organização da informação, coerência com os propósitos do usuário que a busca, atualização e revisão constantes são elementos imprescindíveis para avaliação de uma fonte. Além da disponibilização de endereços para contato com seu produtor/autor (McLACHLAN; HENDERSON, 1999 apud TOMAÉL et al, 2001, p. 5).

Com a explosão informacional na internet, as revisões constantes por parte do pesquisador podem se tornar uma tarefa complicada por implicar informações replicadas disponibilizadas nas inúmeras bases de dados disponíveis, sendo que uma fonte cita a outra numa espécie de bolha informacional. Similarmente, Tomaél et al (2001) traz o seguinte,

Para que as informações disponíveis na Internet tenham credibilidade, será necessário criar formas de determinar a precisão e a confiabilidade dos resultados. Tradicionalmente, o que determina a precisão da fonte de informação é a conferência das referências, a consistência da bibliografia, as citações, entre outras formas. Porém, o que dificulta o exame das fontes na Internet é o fato de que elas podem se referir, da mesma forma, a outras de credibilidade questionável (TOMAÉL et al, 2001, p. 6).

Os autores ainda demonstram alguns critérios de qualidade na internet discutidos pelo *Internet Detective*, o Quadro 2 (imagem abaixo) apresenta quais são eles,

Quadro 2 – Critérios de qualidade

Critérios de Conteúdo	Critérios de forma	Critérios de processo
Validade	Navegação	Integridade da informação
Precisão	Suporte	Integridade do site
Autoridade e reputação da fonte	Tecnologias apropriadas	Integridade do sistema
Singularidade	-	-
Completeza	-	-
Cobertura	-	-

Fonte: *Internet Detective* apud Tomaél et al (2001, p.8).

Mediante o exposto, podemos ter a percepção de que cada aspecto de um item disponível em uma fonte de informação digital é passível de um critério de avaliação, cabe ao pesquisador saber utilizar os critérios para buscar sempre as informações verídicas. É interessante observar

que as questões de direitos autorais estão em constante discussão por parte dos especialistas da área, sendo que legislações específicas estão sendo criadas para garantir a propriedade intelectual dos autores (como é o caso do Marco Civil da Internet).

Em síntese, as fontes de informação digitais contribuem consideravelmente nas pesquisas dos indivíduos, entretanto, a propriedade intelectual vem sendo discutida cada vez mais para proteger os trabalhos dos autores. A respeito do Direito Autoral e a liberdade de circulação da informação na internet, Santos (2014) discute que o Direito Autoral é visto como uma restrição à liberdade de circulação da informação na internet. Isto porque os recursos que facilitam a pesquisa e a difusão do conhecimento na rede podem conflitar com a regra de exclusividade do uso atribuída ao originador do conteúdo. Sob o mesmo ponto de vista, Curi (2009) aponta que pela facilidade com que as obras colocadas na rede podem ser copiadas, transmitidas e armazenadas e, pela fragilidade dos sistemas de segurança atualmente disponíveis, é de se perguntar se, neste novo século, ainda irá se discutir por muito tempo a propriedade intelectual em relação à internet. Veiga et al (2012) também levanta a questão da propriedade intelectual, segundo o autor, ninguém pode pegar uma obra, texto, vídeo, música ou qualquer outra coisa e publicar ou distribuir como se fosse de outra pessoa sem a autorização do criador daquele conteúdo. Koehler (1999) também chama a atenção sobre algumas implicações da internet,

[...] a Internet não representa uma nova ordem de magnitude em qualidade de informação, embora o seja em quantidade. No entanto, representa um processo evolutivo com implicações sociais, políticas, econômicas e institucionais em questões como: produção, análise, distribuição e recuperação de informação (KOEHLER, 1999 apud TOMAÉL et al, 2001, p. 4).

Sob o mesmo ponto de vista, os critérios de avaliação das fontes de informações na internet também estão em constante desenvolvimento, tendo em vista que a internet está em permanente movimento e gradualmente os conteúdos são produzidos exclusivamente para esse formato. Por esse motivo, os critérios de avaliação seguem como uma discussão em aberto onde novos estudos são necessários para a construção de sistemas cada vez mais eficazes de atestar a qualidade das fontes.

2.2 O conceito de Web 2.0 e as mídias digitais

A internet surgiu no período da Guerra Fria tendo como principal objetivo as comunicações militares entre uma base e a outra. Com o passar dos anos ela evoluiu para uma plataforma onde as informações eram disponibilizadas de forma vertical, ou seja, não existia muita interatividade entre os produtores de conteúdo e os receptores desse conteúdo. Esse primeiro estágio da internet ficou conhecido como Web 1.0, o conceito ainda é debatido entre os especialistas da área, o mais aceito é encontrado na *Techopedia*², “Embora a exata definição de Web 1.0 ser uma fonte de debate, é geralmente usado para se referir a internet quando os sites são estáticos sem interação de conteúdo. Na Web 1.0, as aplicações são geralmente dos proprietários” (tradução nossa)³.

A Web 2.0 veio como um aperfeiçoamento da Web 1.0, segundo Tim O’Reilly (2005) entusiasta de tecnologia que apoia o movimento de acesso livre e código aberto,

Web 2.0 é a mudança para uma internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva (O’REILLY, 2005).

Consequentemente temos a internet como um ambiente dinâmico e interativo, onde atrai a atenção por ser um espaço democrático e igualitário de acesso a todos. O’Reilly também mostrou alguns exemplos para elucidar melhor as diferenças entre Web 1.0 e Web 2.0, segue a Quadro 3 (abaixo):

Quadro 3 – Diferença entre Web 1.0 e Web 2.0

Web 1.0	Web 2.0
<i>DoubleClick</i>	<i>Google AdSense</i>
Ofoto	<i>Flickr</i>
<i>Akamai</i>	<i>Bit Torrent</i>
<i>mp3.com</i>	<i>Napster</i>
<i>Britannica Online</i>	Wikipedia

² *Techopedia* é um portal de Tecnologia da Informação (TI) que possui conceitos de TI e artigos especializados da área, também apresenta tutoriais para aprender a utilizar a internet. Disponível em: <https://bit.ly/2ycTqiJ>. Acesso em: 16/06/2019.

³ *Although the exact definition of Web 1.0 is a source of debate, it is generally believed to refer to the web when it was a set of static websites that were not yet providing interactive content. In Web 1.0, applications were also generally proprietary.*

Sites pessoais	Blogs
<i>Evite</i>	<i>Upcoming.org e EVDB</i>
Especulação com nomes de domínio	Otimização para ferramentas de busca
<i>Page views</i>	Custo por clique
<i>Screen scraping</i>	Serviços web
Publicação	Participação
Sistemas de gerenciamento de conteúdo	Wikis
Diretórios (taxonomia)	Tags (“folksonomia”)
<i>Stickness</i>	<i>Syndication</i>

Fonte: O’Reilly (2005).

A Quadro 2 representa a mudança de serviços encontrados na internet com a mudança da Web 1.0 para Web 2.0, os sites são atualizados de forma constante, portanto, nunca se apresentam na forma final para o usuário sendo que este sempre vai poder se beneficiar das novas atualizações. Ademais, os sites elaborados com os conceitos da Web 2.0 também recebem contribuições dos usuários, logo colaboram para a inteligência coletiva na rede.

Esse ambiente interativo da internet chama a atenção dos usuários pelas infinitas possibilidades que surgem para a busca da informação, entretenimento, entre outros. As potencialidades encontradas permitem que a relação entre o usuário e a tecnologia aconteça de forma complexa onde todas as atividades passam a se moldar com as ferramentas disponíveis. Esse impacto digital ocasionou grandes mudanças nos serviços oferecidos online, motivando que novas propostas sejam pensadas para facilitar e otimizar o tempo dos indivíduos.

Simultaneamente, o consumo na internet sofreu um grande *boom* com a interação e conteúdos pensados para o ambiente *online*, o marketing digital passou por um processo de remodelação onde foi necessário entender o que esse novo usuário estava buscando. As formas de consumo fizeram com o que os serviços e produtos fossem desenvolvidos para atrair cada vez mais a atenção desses novos consumidores.

Uma pesquisa global encomendada pela Reuters⁴, revelou que 77% dos usuários de tecnologia esperam ver mais conteúdo personalizados, sendo que os consumidores se mostraram mais abertos a maneiras novas e inovadoras de se relacionar com os conteúdos. A pesquisa ajuda a perceber como o crescimento das mídias digitais têm sido observados nos

⁴ Relatório *Content Connect II* de 2018, realizada pela *Synergy Research and Consulting*, disponível em: <https://plus.reuters.com/en/news/contentconnect2018.html>. Acesso em: 18 maio 2019.

últimos anos. Sob o mesmo ponto de vista, a preferência pelos usuários em utilizar essas mídias mais informais já é um fenômeno que tem sido estudado nas áreas da comunicação.

O termo mídia é usado para definir os meios de comunicação, televisão, rádio, jornais, imprensa, são alguns exemplos encontrados dentro das pesquisas de Comunicação no Brasil. O impacto que os grandes meios de comunicação geram na sociedade, em termos políticos e culturais, são exaustivamente analisados dentro da comunicação, embora que foi dentro das Ciências Sociais que a mídia teve seus conceitos mais amplamente estudados.

Thornton (1996), definiu três tipos de mídia: mídia de massa, são os grandes meios de comunicação e que tem um alcance maior no público; micromídia, conjunto de meios de baixa circulação e que visam pequenos públicos, por exemplo, os *fanzines*; mídia de nicho, públicos específicos, mas que tem maior alcance e sofisticação que a micromídia, por exemplo, os podcasts.

O advento da tecnologia proporcionou a criação de mídias digitais, tendo a interatividade como a principal característica. Segundo o *Oxford English Dictionary*, mídia digital recebe a definição de “Conteúdo digitalizado (texto, gráficos, áudio e vídeo) que pode ser transmitido pela internet ou rede de computadores” (tradução nossa)⁵. Nos últimos anos o *streaming* vem se popularizando como um recurso das mídias digitais por permitir conexões mais rápidas na troca de dados, essa opção está presente dentro dos jogos online e agora está se expandindo para outras plataformas. Em síntese, o *streaming* é uma ligação entre as redes que possibilitam a transmissão da informação, em outras palavras, utilizam a tecnologia para que os compartilhamentos de dados não ocupem espaço no disco rígido (memória do dispositivo eletrônico). Dessa forma, o usuário tem acesso aos dados sem precisar necessariamente realizar o *download* dos conteúdos.

2.3 O que é podcast?

Entre as mídias digitais que mais cresceram nos últimos anos, o podcast tem se mostrado uma ferramenta extremamente popular. Visto que, por se tratar de um canal de fácil acesso e dinâmico, os podcasts chamam a atenção do público por abordarem diversos temas e assuntos em um formato acessível para diferentes tipos de dispositivos eletrônicos.

⁵ *Digitized content (text, graphics, audio and video) that can be transmitted over the internet or computer networks.*

A transmissão de arquivos por áudio não é uma mídia nova, entretanto, o formato que o conteúdo é oferecido através de podcasts mudou a relação entre produtor e ouvinte. O termo podcast surgiu em 2004 pela primeira vez em um artigo do jornal britânico *The Guardian*, entretanto, o conceito de podcast é atribuído a um antigo apresentador, Adam Curry do canal americano MTV, responsável pela criação de um agregador de podcasts usando um dispositivo da *Apple*. Assim sendo, podcast é a junção das palavras *iPod* (dispositivo de áudio digital produzido pela *Apple*) e *broadcast* (transmissão via rádio).

Segundo Primo (2005, p. 17), o podcast “é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na internet”. Curry descreveu como uma tecnologia capaz de descarregar conteúdo de áudio nas páginas da internet. Através do *Really Simple Syndication* (RSS), formato de distribuição de informações em tempo real na internet, o podcast pode crescer exponencialmente no ambiente digital, o conteúdo que é acessado através de *streaming* permite que as informações alcancem o público de forma democrática sem grandes interferências da grande mídia.

Em virtude de ser uma mídia fácil de produzir, usando um smartphone já é possível se aventurar na produção desse conteúdo digital, os podcasters (como são chamadas as pessoas que produzem podcasts), abordam seus assuntos de interesse, geralmente ligado a *hobbies* ou a área profissional em que atuam. Entre os assuntos mais comuns, é possível destacar: informativos; humorísticos; educacionais; políticos; esportivos; literatura; variedades; games; cinema; cultura pop; TV.

Em relação a periodicidade, muitos podcasters produzem conteúdo semanalmente com um tempo médio de duração de 1 hora. Os mais populares contam com convidados especialistas nos temas abordados, fazendo com que a informação discutida seja mais relevante para o ouvinte. Vale ressaltar que o interesse em consumir esse tipo de mídia já está proporcionando publicidades dentro dos programas, gerando uma monetização para o podcaster responsável pelo conteúdo.

Os ouvintes destacam que têm preferências em ouvir os programas durante a realização de uma atividade mecânica que não demande muito esforço, durante um treino na academia, dirigindo carro, por exemplo. Segundo dados da última PodPesquisa⁶, 46,2% dos ouvintes de podcasts se encontram em situação empregatícia de “*Empregado, trabalhando em expediente*

⁶ Realizada em 2018 pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) em parceria com a rádio CBN.

integral”, 77% afirmou que o que levou a ouvir foi “*Poder realizar outras atividades enquanto ouço*” e o equipamento mais escolhido para ouvir foi “*Celular/Smartphone*” com 92,1%.

Os podcasts são utilizados nas mais variadas funcionalidades, tanto como na função de informar como na função educacional. Diversos trabalhos já estão sendo feitos mostrando a capacidade do podcast em auxiliar nos ambientes de educação básica complementando os conteúdos didáticos, sendo uma prática que tem o potencial de apresentar resultados positivos para o incentivo à leitura e alfabetização nos anos iniciais. Convém salientar que os podcasts também contribuem para o aprendizado de outros idiomas.

2.3.1 Do rádio para o podcast

São diversas as semelhanças entre a rádio e os podcasts, sendo o podcast muitas vezes considerado o futuro da rádio. Entretanto, é preciso lembrar que na época do surgimento das televisões os especialistas acreditavam que seria o fim da rádio, todavia esse meio de comunicação se manteve entre umas das principais formas de obter informação.

Os podcasts são mídias feitas para a internet através do compartilhamento de dados, são como se fossem programas de rádio, no entanto, são gravados e editados para que os ouvintes possam ouvir no horário que desejarem. Para ouvir o podcast não é preciso sintonizar em algum canal como acontece em aparelhos radiofônicos, basta apenas procurar o episódio em algum agregador de podcast ou diretamente no site do podcast.

É interessante observar que atualmente as rádios oferecem aplicativos para ouvir os programas *online*, permitindo que o ouvinte acompanhe a mesma transmissão que está sendo feita para os aparelhos radiofônicos. A Rádio UOL e a Rádio Terra são dois exemplos fortes que mostram como a rádio evoluiu para a internet. Contudo, o conteúdo continua sendo oferecido de forma linear.

O que faz o podcast alcançar tantos adeptos é a possibilidade do *podcasting*, a forma de produzir programas de áudio, vídeos e fotos que oferecem uma experiência totalmente nova e capaz de fazer com que o usuário monte a sua própria programação, nos temas de notícias ou entretenimento. O *podcasting* amplia a mídia do podcast, que inicialmente seria apenas uma gravação de áudio, para uma nova forma de usufruir e difundir a informação.

2.3.2 Como e onde ouvir podcasts?

O acesso à internet é necessário para obter o conteúdo, porém não é fundamental para ouvir de fato o podcast. Tendo acesso à internet, o ouvinte pode utilizar qualquer dispositivo eletrônico, smartphones, tablets, notebooks, entre outros, basta baixar o podcast e ouvir nos respectivos aplicativos. Através do recurso *on demand*, ou seja, um serviço sob demanda, o usuário escolhe a hora que vai ouvir e como vai ouvir, facilitando o consumo da mídia sem ficar preso a um horário fixo da programação. Empresas como Netflix, Amazon, Spotify e TVs por assinatura são exemplos de instituições que oferecem serviços sob demanda.

Para ouvir os podcasts os usuários encontram algumas opções, entre elas, os agregadores de podcast (aplicativos para o ouvinte organizar e ouvir os programas). Esses aplicativos são oferecidos de acordo com o dispositivo eletrônico e os sistemas operacionais que o usuário utiliza, a Quadro 4 (abaixo) representa algumas plataformas disponíveis.

Quadro 4 – Agregadores para podcasts

Agregador	Plano	Serviços	Versões
SoundCloud	Gratuito e pago	<i>On demand</i> , acesso a estatísticas e controles básicos de personalização	Web, Android e IOS, versão Beta para Windows 10
Spotify	Gratuito e pago	<i>On demand</i>	Web, Windows, Mac, Android e IOS
Stitcher Radio	Gratuito	<i>On demand</i>	Web, Android e IOS
CastBox	Gratuito e pago	<i>On demand</i>	Web, Android e IOS
PodBean	Gratuito e pago	<i>On demand</i>	Web, Android e IOS

Fonte: Techtudo (2018)⁷.

Vale ressaltar que apesar dos agregadores para podcast, muitos ouvintes preferem ouvir diretamente no site do podcast, além disso os usuários da *Apple* também contam com uma ferramenta de podcasts nos seus dispositivos, o *Apple Podcasts*. Para saber de um novo episódio disponível os usuários costumam ativar as notificações no RSS.

⁷ Cinco sites para ouvir podcast brasileiro no PC, Android ou iPhone. Disponível em: <https://glo.bo/2Z19spG>. Acesso em: 01 jun. 2019.

2.3.3 Podcast no Brasil – Podosfera Brasileira

Utilizando os dados da pesquisa *Digital 2019: Brazil*⁸, o Brasil é caracterizado por ser um país extremamente entusiasta em mídias digitais e redes sociais, um exemplo disso é o número de usuários que as redes como Facebook, Instagram, Twitter, YouTube possuem. Analogamente, o uso do podcast não poderia ser diferente, devido ao movimento de podcasts brasileiros ser tão expressivo, ele foi denominado de *Podosfera Brasileira*.

O primeiro podcast brasileiro foi criado ainda em 2004, o *Digital Minds* surgiu como parte do blog com mesmo nome. Logo após, surgiram o podcast do Gui Leite, *Perhappiness* e Código Livre, podcasts ligados à área da tecnologia. A primeira Conferência Brasileira de Podcast (PodCon Brasil) aconteceu em 2005, o evento promoveu discussões sobre produção, padrões, comércio, armazenamento, comunicação, legislação, entre outros. Durante o evento foi criada a Associação Brasileira de Podcasters (ABPod). Em 2008 o Prêmio iBest, uma das maiores premiações brasileiras voltada a internet incluiu a categoria “podcast” na edição, tendo como vencedor o podcast NerdCast. O ano também teve a primeira PodPesquisa, ação criada para traçar o perfil dos ouvintes brasileiros de podcast.

No cenário atual, os podcasts que aparecem entre os mais ouvidos estão ligados a blogs, dessa forma, a divulgação alcança um público maior e que já está fidelizado. A Tabela 1 (abaixo) apresenta os podcasts mais ouvidos segundo a PodPesquisa de 2018.

Tabela 1 – Podcasts mais ouvidos

Podcast	Popularidade
Nerdcast	57%
Não Ovo (Não Salvo)	21,2%
Mamilos (B9)	13,3%
Anticast	13,1%
Gugacast	12,9%
Xadrez Verbal (Central 3)	11,3%
<i>Braincast</i> (B9)	10,4%
Matando Robôs Gigantes	9,2%
99 Vidas	9,2%

⁸ *Digital 2019: Brazil*. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2019-brazil>. Acesso em: 29 nov. 2019.

Café Brasil	9,1%
Mundo <i>Freak</i>	8,6%
<i>SciCast</i> (Deviante)	7,8%

Fonte: Podpesquisa (2018).

Os podcasts Nerdcast, Não Ouvo (Não Salvo), Mamilos (B9), Xadrez Verbal (Central 3), *Braincast* (B9), 99 Vidas, Café Brasil, Mundo *Freak* e *SciCast* são ligados a blogs que já existiam antes dos criadores se voltarem para esse formato. É interessante destacar que, com exceção dos Não Ouvo, 99 Vidas, *Braincast* e Mundo *Freak*, os conteúdos abordados são alinhados com a situação política, econômica e cultural do país.

2.4 Podcast como fonte de informação

Em um período marcado pela globalização que a internet potencializou, a informação é considerada fundamental para estabelecer relações nas mais diversas áreas da sociedade. Para Alves e Santos (2018),

A informação desempenha um papel fundamental do ponto de vista econômico, social, cultural e individual, baseada nas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), que permitem mudanças significativas em sua produção e distribuição, para as quais são indispensáveis competências, que abarcam um conjunto de habilidades e atitudes, que permitem ao ser humano desenvolver-se, de forma integrada e eficaz, ao longo da vida (ALVES; SANTOS, 2018).

Para Cornellá (2000),

[...] a informação é um conjunto de dados que compõem uma mensagem, na forma de documento ou algum tipo de comunicação, passível de interpretação e de sentido, que surge como conhecimento ao ser interpretado e utilizado, e combinado com a experiência e capacidade humana (CORNELLÁ, 2000).

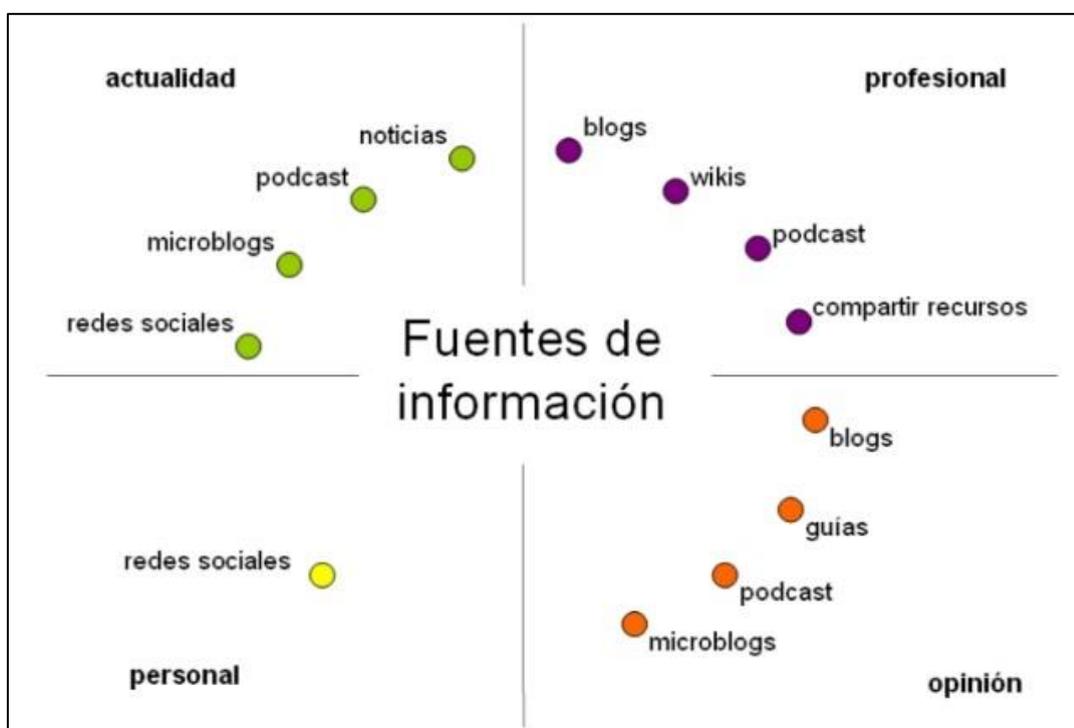
Caracterizada por ser um resultado dos processos de comunicação, a informação visa à construção do conhecimento permitindo o saber fazer dos indivíduos. Através de estudos psicológicos, Wilson (1981) estipula três tipos de necessidades humanas: fisiológicas, afetivas e cognitivas. Portanto, a busca pela informação faz parte de uma necessidade do ser humano em se satisfazer e aprimorar competências, habilidades e atitudes.

A evolução das tecnologias permitiu que os usuários utilizassem novas fontes de informação, Rodrigues e Blattman (2011) discutem que as fontes de informação eram sinônimas

de formato impresso, mas com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e da internet, passaram a ser sinônimos de recursos de informação, disponibilizadas em formato digital. As TIC, expressão utilizada pela primeira vez por Dennis Stevenson em 1997, são os recursos tecnológicos integrados entre si. No caso da Biblioteconomia os *Online Public Access Catalog* (OPAC) são um exemplo de TIC.

Os conceitos da Web 2.0 potencializaram a rede de comunicação que é criada na internet, a interação que os usuários passaram a ter contribuiu para que os conteúdos fossem criados e disseminados em novas plataformas. Os indivíduos que buscam a informação em um formato inovador que permita consumir dados enquanto otimiza seu tempo realizando outras tarefas, veem o podcast como a melhor alternativa de fonte e recurso da informação. Arroyo (2009) apresenta uma figura indicando as fontes de informação digitais com os conceitos da Web 2.0, a Figura 1 (abaixo) mostra o esquema realizado.

Figura 1 – Fontes de informação digitais



Fonte: Arroyo, 2009.

Portanto, podemos analisar que os podcasts se encaixam nas categorias “atualidade”, “profissional” e “opinião”. É importante ressaltar que os podcasts contam com a participação de profissionais da área para discutir assuntos de forma relevante, entretanto, é primordial ter uma visão criteriosa ao consumir esse tipo de mídia de maneira idêntica que devemos ter ao

consumir os conteúdos dos grandes meios de comunicação. Sobre isso, Arroyo (2009) analisa as fontes de informação digitais com vantagens e desvantagens,

Vantagens, o dinamismo, a gratuidade, o caráter informal, os conteúdos antes ocultos, os conteúdos inéditos, a facilidade de publicação, a acessibilidade, o aumento de informação e o valor acrescentado; Desvantagens, a dependência da participação dos internautas, a parcialidade, a fiabilidade dos conteúdos, a dispersão e fragmentação da informação, o maior grau de obsolescência e a duplicidade dos conteúdos (ARROYO, 2009 apud ALVES; SANTOS, 2018).

Em relação à dispersão e fragmentação da informação nos podcasts, é válido lembrar que os programas são organizados nos agregadores de podcast, porém eles permitem o *download* do conteúdo facilitando assim o armazenamento da informação para as futuras gerações. Ainda sobre fontes e recursos de informação, Alves e Santos (2018) fazem alguns apontamentos para utilização,

As fontes e os recursos de informação necessitam de uma análise crítica do usuário, porque trazem abordagem e contexto dos seus criadores (...) As fontes e recursos de informação podem ser primárias, secundárias e terciárias (...) Embora o objeto e objetivos condicionem o tipo de fontes e recursos a utilizar, o investigador deve consultar preferencialmente as fontes primárias adequadas ao seu estudo, para estar mais próximo dos documentos originais correspondentes, e usar diferentes tipos de fontes e recursos da informação para obter uma visão mais enriquecedora do problema e conhecer os resultados de outras pesquisas na área (ALVES; SANTOS, 2018).

Mediante o exposto, podemos analisar que os podcasts são fontes informais de informação, embora precisem do mesmo critério confiabilidade ao buscar o conteúdo, a comunicação dinâmica e especializada permite a criação de um conteúdo de qualidade, atendendo assim as necessidades de consumidores cada vez mais exigentes.

2.5 Podcasts na área da Ciência da Informação

A Ciência da Informação (CI) é uma área caracterizada pela sua multidisciplinaridade, visto que abrange conceitos relacionados à Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Informática, Comunicação, entre outros. Para Silva (2006), a CI pode ser conceituada como,

[...] uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenômeno info-comunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à gênese do fluxo, organização e comportamentos informacionais (origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transformação e utilização da informação) (SILVA, 2006, p. 140).

Haja vista que a CI estuda a informação, é natural que os profissionais da área se interessem pelas novas formas de consumir a informação. Sob o mesmo ponto de vista, cada vez mais a tecnologia modifica as práticas profissionais da área, contribuindo para que inovações sejam realizadas pelos profissionais. Vale ressaltar que dentro do campo de atuação dos profissionais da CI, o gerenciamento do fluxo de informação na internet tem crescido gradativamente acompanhando as novas tendências do mercado de trabalho, onde as atividades são desenvolvidas majoritariamente no âmbito digital.

Em relação à Biblioteconomia, há uma extensa literatura discutindo as transformações que as bibliotecas vão passar para continuar atraindo os usuários. Desse modo, projetos de inovação são elaborados por bibliotecários para fazer a manutenção do espaço e elaborar serviços que atendam as novas demandas da sociedade.

A Austrália é um dos exemplos de países que contam com podcasts criados por bibliotecários para discutir as inovações e projetos que são desenvolvidos dentro das unidades de informação. Esses podcasts colaboram para a promoção dos serviços, fomentando a criação de redes de bibliotecários comprometidos em utilizar as tecnologias disponíveis como uma poderosa aliada para aprimorar competências e habilidades. Do mesmo modo, é possível encontrar podcasts nos EUA onde bibliotecários dividem suas histórias e experiências com os outros profissionais da área.

No Brasil, os podcasts ligados à Biblioteconomia estão relacionados à promoção da leitura. É possível encontrar muitas opções de podcasts com indicações de leituras, onde estes contam com discussões sobre autores, livros e tudo o que envolve a literatura e cultura pop. Por ser uma mídia que tem um apelo forte entre os jovens, são muitos os podcasts que juntam a cultura pop para discorrer sobre algum assunto. No cenário das bibliotecas brasileiras onde a verba destinada para a manutenção e desenvolvimento de serviços é reduzida, ferramentas de baixo custo como o podcast podem ser úteis para auxiliar na inovação dos serviços. Uma vez que os arquivos em áudio podem contribuir para a elaboração de novas dinâmicas nas bibliotecas, alcançando os usuários potenciais e transformando-os em usuários reais.

2.6 Competência informacional

Diariamente são gerados na internet dados incalculáveis dos mais variados formatos e tamanhos, ocasionando em uma infinidade de conteúdos disponíveis para o consumo dos

indivíduos. Vale destacar que o acesso à internet está cada vez mais democrático. Só no Brasil os usuários chegam ao número de 116,1 milhões de pessoas⁹, representando 64,7% da população. Áreas do conhecimento que têm a informação como principal elemento de estudo certamente sofrem um impacto muito maior com a vinda das novas tecnologias.

Entender como a informação é consumida no período denominado como “sociedade da informação” é uma das tarefas dos bibliotecários. Responsáveis por armazenar, organizar e disseminar as informações, os bibliotecários devem entender quais são as novas demandas dos usuários que utilizam a internet em todos os aspectos do cotidiano.

Tendo em vista o ritmo extraordinário que os dados se proliferam nas redes, a competência informacional dos profissionais da informação passa a ser analisada com o propósito de investigar se habilidades estão sendo desenvolvidas para o âmbito digital.

Inicialmente, o termo “*Information Literacy*” foi criado pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski em 1974, sendo utilizado em contexto empresarial, aplicado a recursos informacionais e capacitação de usuários para utilização da informação. Posteriormente, a utilização do termo passou a receber aplicações mais amplas. Segundo relatório da *American Library Association* (ALA), o conceito de competência pode ser entendido como,

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Para produzir esse tipo de cidadania é necessário que escolas e faculdades compreendam o conceito de competência informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas (ALA, 1989).

Em suma, os bibliotecários precisam, sobretudo, entender que as tecnologias disponíveis atualmente contribuem para o desenvolvimento de estratégias para lidar com o fluxo informacional. Em outras palavras, a competência informacional está relacionada a habilidades de uso da informação digital.

Os conceitos de competência informacional são extensamente discutidos na literatura, sendo que os pesquisadores divergem sobre os termos relacionados, como por exemplo, *digital*

⁹ Brasil tem 116 milhões de pessoas conectadas à internet, diz IBGE. Disponível em: <https://glo.bo/2sNlwQq>. Acesso em: 12 jun. 2019.

literacy, network literacy, hyperliteracy, internet literacy, computer literacy e media literacy. Para Ward (2006, p. 398), a noção de competência informacional não é estática e limitada, porém se apresenta como um conceito dinâmico. Para esta pesquisa o termo competência informacional foi escolhido pela semântica da palavra “competência”.

É primordial inserir a internet em sala de aula para a promoção do uso das tecnologias da informação e comunicação para a construção do conhecimento desde a infância. O bibliotecário, como sujeito coparticipe da educação escolar, não deve ter a visão de que as tecnologias são inimigas ou que colaboram para o fim do ensino ou da profissão. Dessa forma, é importante aprimorar as competências para estar apto a atender as novas demandas da profissão e contribuir para a manutenção da mesma.

2.7 Competência informacional dos bibliotecários atuando com as novas TIC

O termo competência informacional passou a ser vastamente discutido na Era da Informação, uma vez que com a revolução digital esse conceito passou a ser relacionado às habilidades tecnológicas dos profissionais da informação, Gasque (2010) fala sobre isso,

Um conceito bastante difundido e aceito por vários estudiosos da área foi proposto pela Association of College and Research Library (2000), em que Information Literacy refere-se a um conjunto de habilidades individuais que possibilitam ao sujeito reconhecer a informação necessária, bem como localizar, avaliar e utilizar eficazmente essa informação (GASQUE, 2010).

Campello (2013) também faz um levantamento sobre a aplicação do termo no Brasil e salienta a discussão de alguns autores sobre a construção do conceito,

No Brasil, o termo está em fase de construção. Foi mencionado pela primeira vez por Caregnato (2000, p. 50), que o traduziu como “alfabetização informacional” em um texto em que propunha a expansão do conceito de educação de usuários e ressaltava a necessidade de que as bibliotecas universitárias se preparassem para oferecer novas possibilidades de desenvolver nos alunos habilidades informacionais necessárias para interagir no ambiente digital. A autora não se aprofundou na questão terminológica, acabando por preferir o termo habilidades informacionais. Hatschbach (2002), citado por Dudziak (2003), também enfoca a *information literacy* no contexto digital, utilizando o termo no original (CAMPELLO, p. 28, 2013).

Dudziak, Ferreira e Ferrari (2017), também discutem a utilização do termo competência informacional relacionando as mídias informacionais, chamando a atenção para o caráter multidisciplinar desse conceito,

Independente da expressão adotada, *Mídia and Information Literacy – MIL* ou Alfabetização Midiática e Informacional – AMI ou ainda Competência Informacional e Midiática – CIM ou mesmo Competência em Informação e Mídia – é certo que o conceito por trás dessas diferentes designações reforça a natureza multidisciplinar e multifacetada desta disciplina / área de conhecimento. Por seu caráter multilateral, encontra terreno fértil para florescer em uma ambiência social e política na qual se percebe a crescente influência das mídias e o imperativo da mudança nos processos informacionais e educacionais (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017, p. 214).

Tendo em vista a complexidade em armazenar, organizar e disseminar esses dados digitais para a sociedade, essas habilidades são amplamente discutidas dentro da Ciência da Informação. A internet popularizou o acesso à informação, quebrando barreiras físicas e permitindo o acesso a documentos que antes eram inimagináveis de se obter, por esse motivo, um profissional capacitado atuando como mediador é de fundamental para que essas informações cheguem aos usuários, Campello e Abreu (2005) destacam a função da biblioteca nesse cenário,

O termo competência informacional começa a aparecer na literatura brasileira de biblioteconomia e ciência da informação, mencionado por autores que percebem a necessidade de se ampliar a função pedagógica da biblioteca ou, em outras palavras, de se construir um novo paradigma educacional para a biblioteca, ampliando o conceito de educação de usuários e repensando o papel do bibliotecário no processo de aprendizagem (CAMPELLO, ABREU, 2005, p. 179).

Martucci (2000) também mostra a importância da biblioteca nesse contexto,

[...] a biblioteca como uma escola sem paredes, sem currículos e conteúdos estabelecidos, com salas de aula sem número definido de alunos e o bibliotecário de referência encarado como coordenador do processo de formação, ao disponibilizar e orientar o uso da informação no limite do conhecimento produzido e registrado, a partir da experiência anterior do aluno e da sua necessidade de informação (MARTUCCI, 2000, p. 103 apud CAMPELLO, ABREU, 2005, p. 181).

Dudziak (2014) salienta o papel do profissional da informação e a competência informacional para conseguir implementar as tecnologias da informação e comunicação a disposição dos usuários,

A criação de conteúdos relativos à competência informacional e midiática visando à implementação de ações educacionais demanda do profissional da informação um profundo conhecimento de conceitos, procedimentos, normas e atitudes relacionados ao planejamento pedagógico e às atividades didáticas, bem como um sólido conhecimento dos processos de investigação e localização da informação (incluindo o conhecimento das estratégias e mecanismos de busca, assim como as fontes de informação, formais e

informais), a avaliação, organização e utilização de informações para a construção de conhecimentos em mídias diversas (DUDZIAK, 2014).

Portanto, a biblioteca passa a ser inserida nessa sociedade da informação como um espaço que auxilia no processo da aprendizagem utilizando as ferramentas digitais disponíveis atualmente. É interessante destacar que alguns usuários já mudaram radicalmente a forma que se relacionam com a informação buscando apenas fontes online, sendo que os indivíduos mais novos se sentem mais atraídos por esse tipo de suporte. Mediante esse contexto, é interessante analisar que os usuários já estão familiarizados ao ambiente digital, dessa forma, a biblioteca precisa se adequar a essa realidade. Segundo Kuhlthau (1996),

[...] usuários competentes em informação estão preparados para aplicar habilidades informacionais e de uso de biblioteca ao longo de sua vida. Ou seja, uma pessoa competente em informação domina as habilidades necessárias para desenvolver o processo de pesquisa (KUHLTHAU, 1996, p. 154 apud CAMPELLO; ABREU, 2005, p. 179).

Sobre o papel do bibliotecário, Dudziak (2014) defende que o profissional esteja preparado para trabalhar com mídias distintas, além de se capacitar a produzir materiais educacionais interessantes, motivadores e de qualidade. Tomaél et al (2001) também salienta que é importante buscar novos conhecimentos e habilidades, não necessariamente digital, mas se envolver com as tecnologias e entender como funcionam é uma mudança que é efetiva e deve ser consolidada. Sob o mesmo ponto de vista, Campello (2003) analisa o bibliotecário e a sua competência informacional,

O bibliotecário é figura central no discurso da competência informacional. [...] no uso da informação e da tecnologia e na identificação de necessidades informacionais dos usuários e reafirmam a convicção no seu papel – único e vital – no desenvolvimento da competência informacional, desde que assuma as mudanças e se transforme um membro ativo da comunidade escolar, deixando para trás suas características de passividade e isolamento (CAMPELLO, 2003, p. 34).

A autora também fala sobre as críticas que esse movimento transitório sofreu,

A questão da tecnologia permanece uma faca de dois gumes: embora no discurso da competência informacional ela seja promessa de dias melhores para a profissão, pode, com as contradições que a caracterizam, inviabilizar as pretensões da classe. Entretanto, apesar de calcado em pretensa parceria com os educadores, o conceito continua limitado à literatura de biblioteconomia e ciência da informação. As críticas não foram suficientes para esfriar o entusiasmo do movimento, que se amplia e cativa bibliotecários de outros países que parecem nele encontrar soluções para seus problemas (CAMPELLO, 2003, p. 36).

O processo tratamento e busca de informação passou por drásticas mudanças, entretanto, a internet continua sendo apenas um suporte da informação. Apesar da necessidade de elaborar novas práticas para atender as demandas dos usuários, a internet também facilita que sejam criadas redes entre os profissionais, fazendo com que as soluções sejam mais amplamente discutidas e disseminadas.

Dessa forma, é perceptível os esforços que as bibliotecas estão empregando para implementar tecnologias e atrair novos usuários. Tendo em vista que o podcast pode ser aproveitado para alcançar pessoas em diferentes espaços, por esse motivo, as bibliotecas começam a usar essa mídia para transmitir instruções úteis sobre a unidade de informação de uma forma mais acessível. Sarkar (2012 apud CARVALHO, 2016, p. 33) afirma que “o podcast vem sendo usado na educação de ensino superior como ferramenta educacional, ambientes corporativos, de negócios e em bibliotecas”. A autora também analisa que,

A biblioteca deve compreender todos os tipos de podcasts e encorajar a criação destes por seus usuários para que desenvolva uma conexão social e cognitiva entre o bibliotecário e sua comunidade, promovendo assim os serviços da biblioteca e tornando o conhecimento de determinada área acessível por ele (SARKAR, 2012 apud CARVALHO, 2016, p. 33).

Em seus estudos sobre podcasts, a autora constatou que os programas são utilizados em bibliotecas com as finalidades de treinamentos para busca geral, guia, pesquisas no catálogo da biblioteca, informações gerais, ferramentas de busca, resenhas de livros, discursos, entrevistas e palestras. É válido destacar que esse estudo não é válido para o Brasil, tendo em vista que a pesquisa utilizou podcasts de língua inglesa.

A pesquisa não encontrou dados sobre podcasts de bibliotecas brasileiras para investigar a atuação dos bibliotecários trabalhando com essa mídia. Vale destacar que no Brasil ainda é comum encontrar unidades de informação com falta de materiais tecnológicos, portanto, esta pode ser uma das hipóteses da falta de engajamento das bibliotecas em produzirem conteúdo para esse formato.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa. Para Fachin (2012), pesquisa é uma sequência de etapas estabelecida pelo pesquisador, no qual se direciona a metodologia a ser aplicada no desenvolvimento do trabalho.

3.1 Tipo e delineamento da pesquisa

Para alcançar os objetivos propostos por essa pesquisa foram utilizados os conceitos de Alves (1996), em que a metodologia científica é vista como um refinamento da ciência, de forma que o assunto seja discutido de maneira sistemática seguindo um conjunto de procedimentos para atender melhor a sua finalidade.

Considerando os objetivos do trabalho, este estudo é caracterizado como do tipo exploratório. Gil (2002, p. 41), define a pesquisa exploratória tendo como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Com base dos procedimentos técnicos utilizados, este trabalho é classificado como uma pesquisa bibliográfica. Boccato (2006, p. 266) esclarece que “a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”.

3.2 Natureza da pesquisa

A pesquisa em voga tem uma abordagem quali-quantitativa. Por se tratar de um assunto onde os conceitos são novos e a literatura está sendo construída, foi necessário a utilização de métodos mistos. Creswell (2007, p.3 apud SOUZA; KERBAUY, 2017, p. 37) diz que um estudo tende a ser mais qualitativo do que quantitativo ou vice-versa, ou seja, “a pesquisa de métodos mistos se encontra no meio deste *continuum* porque incorpora elementos de ambas abordagens”. Para Minayo e Sanches (1993),

[...] a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo

contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247 apud SOUZA; KERBAUY, 2017, p. 37).

3.3 Universo de pesquisa

O universo da pesquisa foi feito utilizando as bases de dados: Brapci; Google Acadêmico; Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, IBICT; Repositório Digital LUME, UFRGS; Repositório Institucional da FURG; Repositório Institucional da UnB; Scielo; Biblos, Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG; Ciência da Informação, Revista do IBICT; e Perspectivas em Ciência da Informação, Revista da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Além dos agregadores de podcast: *Spotify*; *Stitcher Radio*; *CastBox*; *PodBean*; *SoundCloud*; e *Apple Podcasts*. O Quadro 5 – Resultado geral das pesquisas (p. 37) apresenta de forma detalhada a quantidade de itens recuperados dos artigos em periódicos, anais, livros, trabalhos de conclusão de cursos e podcasts que foram selecionados para a pesquisa. Estes itens foram escolhidos em virtude de atenderem os critérios de seleção estabelecidos, período de 2001 a 2019 para o levantamento bibliográfico e mínimo de 10 programas produzidos para os podcasts. Ao todo foram coletados 71 itens para a análise de resultados.

3.4 Coleta de dados

Para a coleta de dados foram utilizadas nas bases as palavras-chave (tanto em português quanto em inglês): fontes de informação digital, qualidade informacional, internet, mídias digitais, podcast/podcasts, podcasting, letramento informacional, literacia informacional, tecnologia educacional, acesso aberto, Web 2.0 e competência informacional. Diante do volume de itens recuperados foi definido o período de 2001 a 2019 como critério de seleção. Para a seleção dos podcasts foram utilizadas as palavras-chave (tanto em português quanto em inglês): biblioteca/bibliotecas, Biblioteconomia, bibliotecário e Ciência da Informação. Além disso, diante do volume de podcasts encontrados, foi estabelecido o critério de no mínimo 10 programas produzidos.

3.5 Método de análise de dados

O método de análise adotado foi empírico baseado nos objetivos da pesquisa, uma vez que se persegue analisar as mídias digitais através de um caráter exploratório. Os dados coletados foram organizados em quadros no Microsoft Excel para facilitar a análise. Para o objetivo 1 foi utilizado o quadro “*Resultado da coleta de dados sobre podcasts*”, os descritores foram: Tipologia, Título, Autores, Instituição e Ano; para o objetivo 2 foram elaborados os quadros “*Podcasts vinculados a bibliotecas*” e “*Podcasts relacionados a Biblioteconomia*”, os descritores foram: Podcast, Idioma, Descrição, País, Duração Média e Agregador. O último quadro elaborado foi “Quadro do resultado geral das pesquisas” com os campos: Tipo de publicação (Artigo, Anais, Livro, Trabalho de conclusão de curso e Podcasts), Quantidade e Total Recuperado.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo serão apresentados os resultados obtidos através da coleta de dados discriminada nos procedimentos metodológicos. Vale destacar que os resultados foram discutidos conforme a ordem dos objetivos específicos.

Tabela 2 – Resultado geral das pesquisas

Tipo de publicação	Itens	Quantidade
	Artigo em periódico	
Anais		4
Livro		3
Trabalho de conclusão de curso		6
Podcasts		31
Total recuperado	-	79

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1 Podcasts como fonte de informação e as plataformas usadas para a divulgação

Ainda não é possível estabelecer uma análise aprofundada sobre as novas mídias digitais como fonte de informação por se tratar de um objeto de estudo recente, entretanto, existem trabalhos que já exploram essa temática. Estudos mostram que os podcasts são poderosos aliados para a dinâmica em ambientes escolares e universitários. Canfil et al (2009) destaca,

Os Podcasts surgiram em 2004 com o objetivo de disponibilizar arquivos de conteúdo de áudio e vídeo na web. A partir daí, viu-se a possibilidade de levar a tecnologia para a sala de aula como forma de melhorar interação entre professor, aluno e comunidade. Diante deste contexto, o presente estudo teórico tem como desafio mostrar a necessidade de encaminhar estas novas tecnologias até os estudantes, ressaltando a importância do uso da comunicação, por meio dos Podcasts, para o processo de ensino e aprendizagem (CANFIL; ROCHA; PAZ, 2009).

Para promover um ambiente dinâmico e conseguir atrair estudantes cada vez mais voltados para o ambiente digital, os podcasts se mostram como uma interessante ferramenta que contribui nos processos de aprendizagem. Os professores podem utilizar esse recurso para a complementação das aulas, transformando essa interação de ensino aprendizagem mais lúdica e atrativa. Porcher (1977) reforça a mudança na comunicação dos conteúdos,

[...] neste cenário, os meios de comunicação constituíam uma escola paralela, através da qual as crianças, assim como adultos, estariam aprendendo conteúdos mais

interessantes e atraentes do que os da escola convencional (PORCHER, 1977 apud CANFIL; ROCHA; PAZ, 2009).

Como essa mudança pode interferir nas gerações futuras e quais as consequências que podem trazer, Belloni (2005) salienta essa preocupação,

[...] a análise dos diferentes efeitos do impacto da tecnologia na sociedade e na educação, apontam para o essencial da questão: as tecnologias são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano. Ao interferir nos modos de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, estas técnicas modificam o próprio ser humano em direções desconhecidas e talvez perigosas para humanidade (BELLONI 2005, p. 17 apud CANFIL; ROCHA; PAZ, 2009).

Barros e Menta (2007) também levantam dúvidas sobre as vantagens ilimitadas desses novos aparatos eletrônicos em ambientes pedagógicos,

A chegada de novos artefatos tecnológicos na escola, como Internet, TV digital, jornal e rádio podem assustar, mesmo porque esses não têm chegado em caixas com seus respectivos manuais inteiramente pedagógicos. [...] As várias mídias integradas na sala de aula, como meios de comunicar e fazer aprender, são mais um desafio que quando enfrentado pode ou não potencializar os bons resultados no trabalho pedagógico (BARROS; MENTA, 2007, p. 01 apud CANFIL; ROCHA; PAZ, 2009).

Conforme os autores destacam, a percepção do mundo e a forma de se expressar mudaram com as tecnologias da informação e comunicação. A internet propiciou uma avalanche de informações, dessa forma, as pessoas passaram a acumular informações superficiais sem necessariamente transformar em conhecimento. Essa facilidade em obter pedaços de informações vai retirando a capacidade do pensar e do senso crítico da sociedade. É preciso que essa mudança de hábito ao buscar informações não reduza a qualidade da mesma.

Em suma, o imediatismo pela busca da informação gera uma análise superficial dos dados e, muitas vezes, o pesquisador pode apenas reproduzir uma opinião sem contribuir com ela, ou seja, sem fazer a sua própria interpretação do conteúdo lido. Essa prática não contribui para o processo de assimilação do conhecimento, a busca pela informação por si só se torna o objeto final e não um meio de construir o conhecimento aprofundado. É notável que as tecnologias mudem com uma agilidade fascinante, porém, os suportes das informações ficam devassados com a mesma rapidez. Não é tão fácil encontrar um aparelho que reproduza os conteúdos de VHS ou até mesmo os CDs, por esse motivo, pode ser perigoso migrar tão rápido de uma tecnologia para outra, não é possível dimensionar se vamos ter acesso a esse material nos próximos anos.

Por outro lado, é perceptível como as fontes de informação eletrônicas potencializam as capacidades no ambiente educacional como uma ótima ferramenta. Lima (2005) ressalta essas possibilidades dos recursos tecnológicos,

[...] Essas possibilidades podem ser potencializadas na educação para proporcionar aos sujeitos sociais, nos seus diferentes espaços e territórios, a oportunidade de deixar de serem meros receptores de informações emitidas pelo professor, por um televisor ou um sistema multimídia. [...] Na rede, como na escola, e principalmente na escola em rede, a meninada poderá interferir nas mensagens, nos conteúdos, nas imagens, nos sons e dar novos direcionamentos à ação educativa. Isso garantirá as condições de concretização da interatividade que permite a multidirecionalidade/hibridação, necessária à construção coletiva de conhecimento e da cultura, em uma forma de participação/intervenção necessária à formação de cidadãos críticos e participativos (LIMA et al., 2005, p. 250-251 apud CANFIL; ROCHA; PAZ, 2009).

É nesse cenário que o podcast está inserido, a oportunidade da construção coletiva do conhecimento e a interação entre os indivíduos conectados independente das barreiras físicas, é garantia da promoção de estímulos que contribuem para essa formação crítica na sociedade. Lemos (2005) também discute as vantagens dos podcasts,

Há vários tipos de podcast, na maioria temáticos: tecnologia, arte, cultura, economia, notícia, literatura, música... Um exemplo interessante é o “Sound Seeing” onde pessoas fazem roteiros não oficiais de museus. Você pode baixar o roteiro, colocar no seu tocador de MP3 e fazer a visita ouvindo guias não oficiais. Outra experiência interessante é a da BBC que criou a “BBC Radio Podcasts” com mais de 20 programas disponíveis. Trata-se, nesse caso, de uma reação e de um reconhecimento da importância das novas mídias por um gigante do broadcasting. Rádios comerciais já estão buscando formas de fazer dinheiro com os podcast. Religiosos também utilizam a tecnologia com os “Godcasts”, podcasts de cunho religioso utilizados por diversos cultos (católico, judeu, budista) para manter contato e ampliar o número de fiéis (LEMONS, 2005, p. 02 apud CANFIL; ROCHA; PAZ, 2009).

A inovação do podcast facilita a difusão das informações, em uma sociedade marcada pelo fluxo das atividades e uma forma de vida corrida, essa pode se tornar uma excelente alternativa para quem não teria tempo de sentar e ler um livro, por exemplo. Apesar dos especialistas discutirem que essa forma de obtenção da informação é superficial, é válido analisar que é mais vantajoso um indivíduo ter uma parcela de informação do que nenhum tipo de informação.

Existem diversos estudos de caso demonstrando como o podcast é benéfico em sala de aula, propiciando novas formas de aprendizagem e atraindo aqueles alunos que já estão tão inseridos no meio digital que dificilmente vão se sentir estimulados com práticas tradicionais de ensino, Canfil et al (2009) apresenta um projeto desenvolvido no Brasil utilizando o podcast,

PodEscola, através do Portal EscolaBR, com patrocínio da BrasilHosting, é um projeto onde professores e alunos de escolas públicas podem hospedar gratuitamente verdadeiras "Rádios Virtuais", onde os arquivos de MP3 serão distribuídos através de Podcasts. Cada conta tem um Sub-Domínio do EscolaBR como endereço na internet e ainda um sistema para gerenciamento das notícias de texto e áudio e criação de feed automático. O objetivo desse projeto é auxiliar professores e alunos a integrar-se na missão de ensinar (CANFIL; ROCHA; PAZ, 2009).

Os autores também demonstram numa preocupação com a mediação dessa mídia,

Porém, é preciso estar ciente de que produzir um bom Podcast não é algo tão simples, é necessária pesquisa, conhecimento da técnica e uma grande gama de informações para suprir as necessidades do ouvinte e não deixar dúvidas ou lacunas a respeito do assunto. O Podcast, assim como qualquer outro meio de comunicação, exige atenção com relação a informação que está sendo veiculada afinal, o dono pode vir a se tornar um formador de opinião (CANFIL; ROCHA; PAZ, 2009).

Desse modo, podemos analisar que o papel do profissional da informação é extremamente importante nessa rede de comunicação *online*, tendo em vista a quantidade de dados disponíveis na internet e a falta de conhecimento dos critérios de qualidade. O usuário tem em suas mãos uma gama de dados soltos, mas carece da mediação para conseguir fazer as ligações necessárias para buscar e relacionar os dados. Arnaldo (2002) complementa a discussão sobre a mediação dando um enfoque nas crianças,

[...] Há a necessidade de orientar de forma apropriada o que as crianças já sabem sobre a mídia, de forma que elas possam desenvolver sua própria consciência crítica daquilo que as mensagens da mídia estão tentando dizer, da informação que a mídia não está dando, ou que está tentando esconder ou desviar, daquilo que a mídia quer dizer com o uso de certas palavras e mesmo de quais são as orientações gerais da mídia (ARNALDO, 2002, p. 439-440 apud CANFIL; ROCHA; PAZ, 2009).

A mídia é capaz de ditar padrões e, principalmente, influenciar no modo de agir e pensar dos cidadãos, desse modo, a informação pode ser apresentada de uma forma a induzir o pensamento. Por esse motivo, os usuários necessitam receber orientações para conseguir olhar de forma ampla o dado.

4.2 A visibilidade e a usabilidade dos podcasts para a Ciência da Informação

Segundo os levantamentos realizados pelo Deezer (serviço de *streaming*), utilizando os dados do Spotify, Apple iTunes e Google Podcasts, o podcast cresceu 67% durante o ano de

2019, sendo que o consumo aumentou em 177% no último ano. O Brasil aparece como um dos países que mais aderiu a essa mídia, ficando à frente de países como França e Alemanha. O estudo também destacou o engajamento dos brasileiros, indicando que os ouvintes no Brasil consomem mais de 1h por dia dos programas.

Com o grande consumo dos podcasts, é possível encontrar diversos programas que abordam os conteúdos da CI, principalmente voltados a Biblioteconomia. Por ser uma ferramenta versátil que pode ser utilizada para diferentes fins, bibliotecas de todo o mundo começaram a aderir essa mídia como um dos serviços disponíveis pela unidade de informação. Como o podcast é uma mídia recente, ainda faltam dados para traçar o perfil dos ouvintes de conteúdo específicos, porém, pesquisas recentes já estão tentando identificar quem são os principais consumidores.

Embora já exista uma série de iniciativas para tornar a mídia mais diversa e democrática, o público que consome esse tipo de conteúdo ainda é majoritariamente jovem, homem e integrante das classes A e B, de acordo com a pesquisa. Entre o gênero masculino, 45% já ouviram podcast ao menos uma vez; entre as mulheres, o índice cai para 36%. Entretanto, nos últimos anos, o movimento #MulheresPodcasters invadiu a podosfera, com programas criados e produzidos pelo gênero feminino com uma vasta gama de assuntos (INSTITUTO INFORMATION MANAGEMENT, 2019).

Para essa pesquisa, foram selecionados podcasts vinculados a bibliotecas públicas e privadas, entretanto, alguns podcasts independentes sobre Biblioteconomia também foram destacados em um segundo quadro. Consideramos interessante levantar esses dados em tabelas separadas para discutir as peculiaridades dos conteúdos.

Para a coleta dos podcasts, foram utilizados os agregadores indicados no Quadro 4 (p. 22), são eles: SoundCloud, Spotify, Stitcher Radio, CastBox, PodBean, além do Apple Podcasts. Cada um desses agregadores utiliza *rankings* próprios e contadores de visualização, em relação aos *rankings*, o engajamento é o principal influenciador no destaque do podcast, ou seja, a quantidade de comentários e *downloads* contribuem diretamente para o crescimento da visibilidade nos sites agregadores.

Em relação a divulgação dos programas, Luiz (2011) destaca o *Twitter* (rede social de *microblogging*) como principal veículo de comunicação entre os podcasters e ouvintes,

Atualmente, uma das principais fontes de divulgação de podcasts é através das mídias sociais, notadamente o Twitter. Considerando que pouco mais de 60% dos ouvintes brasileiros de podcast não utilizam agregadores (ou seja, acessam os programas diretamente nos sites e não por meio de “assinatura”), a divulgação via Twitter é fundamental para manter a audiência de vários programas, especialmente os que não possuem periodicidade regular (LUIZ, 2011, p. 06).

A Quadro 5 (abaixo) apresenta os podcasts vinculados a bibliotecas que foram recuperados nas bases dos agregadores. É possível destacar que dos 23 podcasts recuperados (atendendo os critérios de seleção da pesquisa), 15 deles são dos Estados Unidos que aparece sendo um dos países que mais consome esse tipo de mídia. Não foram encontrados podcasts brasileiros de bibliotecas nos agregadores utilizados para esta pesquisa.

Os podcasts são disponibilizados nos sites das bibliotecas como um serviço a mais que é oferecido para os usuários, dessa forma, os programas são divulgados assim que são lançados, conforme a periodicidade de cada um. Entre os conteúdos, as programações das bibliotecas aparecem com maior recorrência na descrição dos podcasts, fazendo com que essa mídia se torne um canal de divulgação. Também é podemos destacar a participação da comunidade, sobretudo dos autores, em conversas promovidas pelas bibliotecas, os ouvintes que tem acesso a esse conteúdo ficam por dentro do acervo das unidades de informação com o próprio autor lendo um trecho do livro.

Quadro 2 – Podcasts vinculados a bibliotecas

Podcast	Autor (es)	Idioma	Descrição	País	Duração Média	Agregador (es)
Librarians Aloud	Library Association of Ireland	Inglês	Feito por bibliotecário, contam com a participação de um convidado, onde são feitas discussões da área	Irlanda	1h	Apple Podcasts, PodBean, SoundCloud, Stitcher Radio e Castbox
Rede de Bibliotecas Escolares	Rede de Bibliotecas Escolares - Portugal	Português	Publicações de interesse educativo	Portugal	30min	Spotify, Apple Podcasts, PodBean, SoundCloud, Castbox e Stitcher Radio
Library Talks	The New York Public Library	Inglês	Junte-se à Biblioteca Pública de Nova York e seus escritores, artistas e pensadores favoritos para conversas	EUA	50min	PodBean, SoundCloud, Stitcher Radio, Castbox e Spotify

The Librarian Is In	The New York Public Library	Inglês	Podcast sobre livros, cultura e o que ler em seguida	EUA	50min	PodBean, SoundCloud, Spotify, Stitcher Radio e Castbox
The Witte Lectures	Newport Beach Public Library Foundation	Inglês	A The Witte Lecture oferece acesso a palestrantes conceituados sobre diversos assuntos e debates	EUA	50min	PodBean, Apple Podcasts, SoundCloud e Castbox
Discover Library and Archives Canada: your history, your documentary heritage	Library and Archives Canada	Inglês	Todos os meses são divulgados a herança documental do Canadá	Canadá	50min	PodBean, Apple Podcasts, Spotify e Castbox
Scottish Poetry Library Podcast	Scottish Poetry Library Podcast	Inglês	Podcasts mensais apresentados por Colin Waters	Escócia	30min	PodBean, Apple Podcasts, SoundCloud, Castbox e Spotify
British Library Henry VIII Podcasts	British Library	Inglês	Áudios da Biblioteca Britânica	Inglaterra	30min	PodBean, Apple Podcasts, SoundCloud e Castbox
Aloud	Los Angeles Public Library	Inglês	Conversas ao vivo, leituras e apresentações na histórica Biblioteca Central	EUA	1h	PodBean, Apple Podcasts e Castbox
Free Library Podcast	Parkway Central Library	Inglês	Uma maneira fácil de participar de eventos e palestras de autores que ocorrem na Biblioteca Central de Parkway	EUA	1h	PodBean, SoundCloud, Stitcher Radio e Castbox
LibraryVoicesSC	South Carolina State Library	Inglês	Explorando toda a biblioteca, promovendo os recursos e serviços da Biblioteca Estadual da Carolina do Sul	EUA	20min	PodBean e Castbox

All Booked Up	County Public Library	Inglês	Leitores discutem seus livros favoritos	EUA	30min	PodBean, SoundCloud, Stitcher Radio e Castbox
Society & Culture	National Library of Australia	Inglês	Te mantem em contato com o passado, futuro e presente	Austrália	40min	PodBean
Overdue Finds	Edmonton Public Library	Inglês	Conversas sobre música, livros e cultura pop	Austrália	30min	PodBean, Castbox, Stitcher Radio e Spotify
Middle Country Public Library Podcast	Middle Country Public Library	Inglês	Conversas sobre eventos, programas e discussões sobre o que ler, assistir e fazer na biblioteca	EUA	24min	Podbean, Stitcher Radio e Castbox
BPL Podcast	Bexley Public Library	Inglês	Membros da biblioteca e convidados discutem sobre os eventos, livros, filmes, música e mais	EUA	30min	PodBean, Apple Podcast, Castbox e Stitcher Radio
Don't Judge a Book by Its Cover: a podcast for future ready librarians	Metro Nashville Public Schools	Inglês	Discussões sobre a percepção dos bibliotecários escolares e boas práticas	EUA	30min	PodBean, Apple Podcast, SoundCloud e Spotify
Shelf Understanding	Bloomington Public Library	Inglês	Discussões, entrevistas e ideias através das lentes de uma comunidade	EUA	50min	PodBean, Apple Podcast, Castbox, Stitcher Radio e Spotify
So What? Library and information Science podcast	Western University	Inglês	Sobre pesquisas em bibliotecas e ciência da informação. Gerenciado pelos alunos da Faculdade de Informação e Estudos de Mídia	Canadá	20min	PodBean, Apple Podcast, SoundCloud, Stitcher Radio e Castbox

Tell Me Your Story	Iowa City Public Library	Inglês	Série de entrevistas com pessoas que fazem a diferença na cidade	EUA	30min	PodBean, Apple Podcast, Spotify, Stitcher Radio e Castbox
OCLS Podcast	Orange County Library System	Inglês	Contaçon de histórias	EUA	10min	PodBean, Apple Podcast e Castbox
LFPL's At the Library Series	Louisville Free Public Library	Inglês	Discussão com autores, eventos e programas da biblioteca	EUA	1h	PodBean, Apple Podcast, Castbox e Spotify
Author Readings and Library Events	The Seattle Public Library	Inglês	Programas de leituras com os atores	EUA	50min	PodBean, Apple Podcast e Castbox

Fonte: Elaborado pela autora.

É interessante destacar como os podcasts estão sendo utilizados em bibliotecas em outros países e como os bibliotecários atuam para oferecer serviços diferenciados nas unidades de informação. Cada vez mais as interações sociais estão sendo realizadas em ambientes virtuais, a internet contribui para que essas redes de relacionamento aconteçam independentemente das barreiras físicas. Sob o mesmo ponto de vista, esses serviços de divulgação através do podcast alcança usuários em potencial para as bibliotecas. Tendo em vista que serviços tecnológicos atraem públicos que não tem tanta afinidade com fontes impressas.

A Quadro 6 (abaixo) apresenta os podcasts relacionados a Biblioteconomia que foram recuperados nas bases dos agregadores. Foram selecionados 08 podcasts para a análise de conteúdo, sendo que 04 são dos EUA. O destaque desse quadro é o podcast brasileiro *Cimplifica*, que traz assuntos de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação. Atualmente o podcast realiza campanhas virtuais para arrecadar fundos para manutenção dos servidores, investimentos de equipamentos e para divulgação dos programas. Vale indicar que a *American Library Association* (ALA) também mantém um podcast, o *Dewey Decibel*, nos mesmos moldes de promoção a discussões relacionadas a área.

Entre os conteúdos desses podcasts é possível salientar as discussões sobre a área da Biblioteconomia e as experiências vividas pelos bibliotecários, convidados frequentes pelos produtores desses programas.

Quadro 3 – Podcasts relacionados a Biblioteconomia

Podcast	Autor (es)	Idioma	Descrição	País	Duração Média	Agregador (es)
Cimplifica	Cimplifica	Português	O primeiro podcast brasileiro de CI, engloba as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação	Brasil	30min	Apple Podcast, Stitcher Radio e Spotify
Turbitt & Duck: The library podcast	Sally Turbitt e Amy Walduck	Inglês	Experiências das bibliotecas na Austrália e ao redor do mundo	Austrália	1h	Apple Podcasts, Stitcher Radio, Spotify, PodBean e Castbox
The Library Pros	Chris DeCristofaro	Inglês	Discute sobre tecnologia e informação e como aplicar as tecnologias em bibliotecas públicas.	EUA	1h30	Apple Podcasts, PodBean, Stitcher Radio e Castbox
Dewey Decibel	ALA	Inglês	Traz discussões mensais com bibliotecários, autores e educadores sobre tópicos relacionados a bibliotecas	EUA	40min	Apple Podcast, PodBean, Spotify e SoundCloud
Circulating Ideas	Steve Thomas	Inglês	Podcast de entrevistas com bibliotecários discutindo assuntos da profissão	EUA	1h	Apple Podcasts, PodBean, SoundCloud, Spotify, Stitcher Radio e Castbox
Biblioteca de Bolso	Inês Bernardo e José Mário Silva	Português	Uma conversa informal sobre a relação que estabelecemos com os livros	Portugal	30min	Spotify, Apple Podcasts, SoundCloud, PodBean e Castbox

Renascença – A biblioteca de...	Rui Couceiro e Filipa Martins	Português	Um editor e uma escritora visitam as bibliotecas de leitores de renome e desafiam o convidado de cada edição a ler um trecho do seu livro preferido	Portugal	20min	Spotify, Apple Podcasts, SoundCloud e Castbox
In the Library with a Comic Book	Jack Baur e Amanda Foust	Inglês	Podcast por e para bibliotecários, educadores e pessoas que apenas gostam de quadrinhos	EUA	1h	PodBean e Castbox

Fonte: Elaborado pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que o acesso à informação precisa nunca foi tão fácil com a internet. Inúmeros dados são produzidos a todo o tempo para uma sociedade cada vez mais ansiosa em consumir a informação em tempo real. Dentro desse cenário, as mídias digitais estão se tornando gradativamente mais populares na sociedade contemporânea para a transmissão de informações.

Os estudos exploratórios realizados para esta pesquisa permitiram identificar e investigar como os podcasts, uma mídia que surgiu despreziosamente para a produção e divulgação de arquivos em áudio, passou a se tornar uma indústria com um potencial extraordinário para diversos objetivos e finalidades.

Para responder os objetivos propostos por essa pesquisa, foi necessário utilizar uma abordagem quali-quantitativa para que pudesse ser explorado melhor os conceitos atribuídos aos podcasts. É importante destacar que como as mídias digitais são recursos novos e que ainda estão tendo seus conceitos discutidos, a literatura desenvolvida com essa temática ainda é significativamente escassa, haja vista que o objeto de estudo são os podcasts. Desse modo, foi necessário utilizar pesquisas que indicam o crescimento da utilização dessas mídias para poder dar um embasamento maior para o estudo.

Também é importante frisar a falta de podcasts brasileiros vinculados a bibliotecas, por esse motivo o levantamento só pode ser elaborado utilizando majoritariamente podcasts estrangeiros. Por consequência, os podcasts selecionados terão seu uso restringido a pessoas que dominam ou já tenham algum conhecimento básico no idioma inglês. Uma das hipóteses levantadas durante a análise é de que, como o cenário brasileiro de bibliotecas ainda carece de tecnologias e profissionais que tenham as habilidades para trabalhar e desenvolver projetos para diferentes suportes da informação, a implementação dos podcasts como um serviço de inovação para os usuários ainda não é uma realidade.

Durante a discussão e análise de resultados, percebeu-se a preferência pelo uso da internet como fonte de informação e, por esse motivo, constatou-se que estão sendo produzidos conteúdos exclusivos para esse suporte. Com a democratização do acesso à internet, foi natural a adoção das novas práticas para consumir a informação, dessa forma, a interatividade e compartilhamento de dados foi gradativamente ganhando a preferência das pessoas para buscar a informação. Entretanto, é grande a discussão pela importância do senso crítico e da adoção de critérios de avaliação e qualidade das fontes. Os especialistas vêm debatendo a qualidade da informação que os indivíduos estão buscando. Tendo em vista o crescimento e acesso a

informações que a internet está propiciando, a pesquisa apresentou a discussão atual sobre a qualidade das informações que as pessoas estão consumindo. Com critérios de qualidade que ainda estão sendo desenvolvidos e a falta de conhecimento em saber buscar fontes digitais confiáveis, o profissional da informação se faz mais do que necessário para auxiliar os indivíduos a navegar na internet.

Também foi discutido como os podcasts estão sendo utilizados como fonte de informação e quais as plataformas de divulgação. É interessante observar as diferentes finalidades que os podcasts vem atendendo, como é o caso de dinamizar e contribuir nos processos de aprendizagem e na difusão inovadora de informações que colabora para a construção coletiva do conhecimento. Entre as plataformas para divulgação, os agregadores de podcasts se destacam pelos serviços oferecidos aos ouvintes (*on demand* e *streaming*).

Além disso, também foi investigado a visibilidade e usabilidade dos podcasts para a área da Ciência da Informação. Considerando os podcasts que foram coletados para esta pesquisa, pudemos observar que, entre os conteúdos abordados nos programas, são utilizados para a divulgação de eventos, conversas com a comunidade local e autores, além de discussões sobre experiências e expectativas que os profissionais tem da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Dessa forma, dentro do universo das bibliotecas, os podcasts funcionam como um serviço inovador para a divulgação que facilita a difusão de informações sobre a unidade de informação de origem.

Por fim, foram analisadas as competências informacionais dos bibliotecários atuando com as novas tecnologias da informação e comunicação, em especial com o recurso do podcast. O estudo destacou que os bibliotecários precisam se envolver com as tecnologias e entender como funcionam, ademais, a necessidade de elaborar serviços que atendam as demandas dos usuários que tem mais afinidade com o ambiente digital.

Utilizando os conceitos da área, foi possível fazer uma análise mais aprofundada e identificar as características do podcast e alcançar os objetivos propostos por essa monografia. Entretanto, é preciso informar que devido ao cumprimento do cronograma não foi possível realizar uma investigação mais detalhada em alguns pontos (países que mais utilizam mídias em bibliotecas, critérios para adoção de mídias nas unidades de informação, por exemplo). Contudo, os resultados obtidos através dessa pesquisa podem contribuir para estudos futuros referência às mídias digitais aplicadas a unidades de informação e fontes de informação, além da acessibilidade e inclusão que os podcasts oferecem para indivíduos que apresentam algum tipo de deficiência.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fernanda Maria Melo; DOS SANTOS, Bruno Almeida. Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação. **Biblios** [online]. 2018, n.72, p.35-50. Disponível em: <https://bit.ly/2Ig41xI>. Acesso em: 15/06/2019.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Washington, D.C., 1989. Disponível em: <https://bit.ly/2II9IJ7>. Acesso em: 14/06/2019.
- ARAUJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. **Evolução das fontes de informação**. Disponível em: <https://bit.ly/2X1i3eC>. Acesso em: abril/2019.
- ARROYO VASQUÉZ, N. Fuentes de información en la web social en biblioteconomía y documentación. Interinformación: **XI Jornadas Españolas de Documentación**: 20, 21 e 22 de maio de 2009. p. 87-98. Disponível em: <https://bit.ly/2FfwkKJ>. Acesso em: 16/06/2019.
- BIBLIOTECONOMIA DIGITAL. **Fontes de informação**: conceitos e tipos. Disponível em: <https://bit.ly/2WWTFej>. Acesso em: 16/06/2019.
- BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0**. Disponível em: <https://bit.ly/2WW2BjT>. Acesso em: abril/2019.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2016**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secom, 2016.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2Po1421>. Acesso em: 26/10/2019.
- BUSINESS DICTIONARY. **Digital media**. Disponível em: <https://bit.ly/1PPLkOI>. Acesso em: 16/06/2019.
- CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspect. Ciênc. Inf., Belo Horizonte**, v.10 n.2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://bit.ly/2Ze63Yo>. Acesso em: 18/08/2019.
- CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <https://bit.ly/2zjNDa6>. Acesso em: 26/08/2019
- CANFIL, Daniele Cristina; ROCHA, Diana; PAZ, Camila Candeia. Podcasts: a contribuição das novas mídias para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Intercom – **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul** – Blumenau – 28 a 30 de maio de 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2Zfz1TD>. Acesso em: 21/08/2019.
- CARVALHO, Kelly M. Ayala de. **Podcast**: estudo bibliográfico a partir da análise conceitual da mídia como documento tendo como aporte teórico os preceitos de Paul Otlet. Disponível em: <https://bit.ly/2qRo53n>. Acesso em: 27/10/2019.
- CARVALHO, Kelly M. Ayala de; SALDANHA, Gustavo Silva. **O som que o documento tem: o podcast da web 2.0 ao princípio monográfico**. Disponível em: <https://bit.ly/2WWbD0s>. Acesso em: abril/2019.
- CATHARINA, Franciele Santa. **Um estudo sobre os podcasts na educação infantil**. Disponível em: <https://bit.ly/2Wzuz5K>. Acesso em: 27/10/2019.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.
- DANTAS-QUEIROZ, Marcos V.; WENTZEL, Lia C.P.; QUEIROZ, Luciano L. **Science communication podcasting in Brazil**: the potential and challenges depicted by two podcasts. Disponível em: <https://bit.ly/2ZlSaZz>. Acesso em: 05/04/2019.
- DE MEIRA, Jakson Lucas Campos; Pereira, Lucas Peruchi. **Desenvolvimento de uma aplicação web para criação de podcasts na educação**. Disponível em: <https://bit.ly/2QYYs9z>. Acesso em: 05/04/2019.

- DOS SANTOS, José Luis Guedes; et al. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto & Contexto – enfermagem**. 2017, v. 26, n. 3. Disponível em: <https://bit.ly/369zgEC>. Acesso em: 26/10/2019.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Bibliotecário como agente multiplicador da competência informacional e midiática. **Competência em informação: reflexões às lições aprendidas**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2HdGFrB>. Acesso em: 18/08/2019.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Adriana Cybele. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 213-253, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2MDEL7T>. Acesso em: 26/08/2019.
- DUTRA, F. G.; BARBOSA, R. R. (2017). Modelos e critérios para avaliação da qualidade de fontes de informação: uma revisão sistemática de literatura. **Informação & Sociedade: Estudos**, 27(2). Disponível em: <https://bit.ly/2Nfw9Cp>. Acesso em: 27/04/2019.
- ESTADAO. **Internet é a fonte de informação mais popular – pesquisa**. Disponível em: <https://bit.ly/2myASp6>. Acesso em: 23/09/2019.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FELICE, Giuliano Bruno Borges. **Como um podcast é descoberto e escolhido?: investigando os consumidores dessa nova mídia**. Disponível em: <https://bit.ly/31kV0eb>. Acesso em: 27/04/2019.
- FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/11Y0IHZ>. Acesso em: 15/06/2019.
- FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Distinções educativas entre rádio e podcast**. Disponível em: <https://bit.ly/2X3o2zW>. Acesso em: 15/06/2019.
- FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana**. Disponível em: <https://bit.ly/2WII5oE>. Acesso em: 25/06/2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GREEN DIGITAL. **Mídias digitais: O que é a internet hoje em dia?**. Disponível em: <https://bit.ly/2WxTDu6>. Acesso em: 12/06/2019.
- G1. **Brasil tem 116 milhões de pessoas conectadas à internet, diz IBGE**. Disponível em: <https://glo.bo/2sNlwQq>. Acesso em: 12/06/2019.
- INSTITUTO INFORMATION MANAGEMENT. **Quatro em cada 10 internautas já ouviram podcasts no Brasil**. Disponível em: <https://bit.ly/35SgG3v>. Acesso em: 21/10/2019.
- LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- LUIZ, Lucio. Podcasters Brasileiros: uma “comunidade” em busca de visibilidade. **XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, São Paulo, 12 a 14 de maio de 2011. Disponível em: <https://bit.ly/32zOznD>. Acesso em: 21/10/2019.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2ZziSJz>. Acesso em: 16/06/2019.
- OLIVEIRA, Ely Francina T. de; FERREIRA, Karen Eloise. Fontes de informação on line em arquivologia: uma avaliação métrica. **Biblios**, Rio Grande, v.23, n.2, p.69-76, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2XSDIIH>. Acesso em: 16/06/2019.
- O'REILLY, Tim. **O que é Web 2.0: Padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software**. Disponível em: <https://bit.ly/31nIiv9>. Acesso em: maio/2019.
- KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning: a process approach to library and information services**. Norwood, N.J.: Ablex, 1996.
- PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. Disponível em: <https://bit.ly/31mpZX9>. Acesso em: abril/2019.
- REUTERS. **Seven steps to successful branded content: based on key findings from our global audience survey**. Disponível em: <https://bit.ly/2GqAflw>. Acesso em: maio/2019.

- RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 2, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2x1u3y5>. Acesso em: 15/06/2019.
- ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A informação científica e tecnológica e os serviços de informação. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 49-62, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/31mUGLW>. Acesso em: 21/08/2019.
- SOARES, Aline Bairos; MIRANDA, Pauline Vielmo; SMANIOTTO, Cláudia Barin. **Potencial pedagógico do podcast no ensino superior**. Disponível em: <https://bit.ly/2R2jfsT>. Acesso em: 21/08/2019.
- SOUZA, Kellcia; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2WC9owN>. Acesso em: 03/11/2019.
- TARGINO, Maria das Graças. Novas Tecnologias e Produção Científica: uma relação de causa e efeito ou uma relação de muitos efeitos?. **Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 6 dez/02. Disponível em: <https://bit.ly/2Mrdqpr>. Acesso em: 21/08/2019.
- TECHOPEDIA. **Definition – What does Web 1.0 mean?**. Disponível em: <https://bit.ly/2ycTqiJ>. Acesso em: 21/04/2019.
- TECMUNDO. **47% dos brasileiros têm a internet como principal fonte de informação**. Disponível em: <https://bit.ly/2l0z1cb>. Acesso em: 23/09/2019.
- TOMAÉL MI, et al. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação e Sociedade**, v. 11, n. 2, 2001, p. 13-35. Disponível em: <https://bit.ly/2WhmyPH>. Acesso em: 14/08/2019.
- UOL. **Pesquisa da Reuters Plus revela demanda crescente por personalização na comunicação por conteúdo**. Disponível em: <https://bit.ly/2WVYnZz>. Acesso em: 21/04/2019.
- UOL. **Publicidade em vídeo digital cresce, mas mercado carece de inventário seguro**. Disponível em: <https://bit.ly/2KDLxZw>. Acesso em: 21/04/2019.
- VEIGA, Mauro Cesar Pereira. **A contribuição das ferramentas da web 2.0 para divulgação da produção científica**. Disponível em: <https://bit.ly/2EYKu2G>. Acesso em: 21/03/2019.
- VITORINO, Elizete Vieira; Daniela Piantola. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2P23WyS>. Acesso em: 14/06/2019.
- WARD, D. Revisioning information literacy for lifelong meaning. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 32, n. 4, Jul. 2006, p. 396-402. Disponível em: <https://bit.ly/2WhyCQQ>. Acesso em: 14/05/2019.